



ARGUMENTAÇÃO E LEITURA: PERCURSOS PARA UMA ESCRITA CRÍTICA NA REDAÇÃO DO ENEM

Giovanna Soalheiro Pinheiro Chadid¹
Izabela Colácio (PIBIC Jr)²
Julia Nathalie Silva Damasceno (PIBIC Jr)³
Lyvian Luciana Nery Flister de Moro (PIBIC Jr)⁴
Pedro Martins dos Santos (PIBIC Jr)⁵
Tiago Pains de Oliveira Cardoso (PIBIC Jr)⁶

RESUMO

O Instituto Federal de Minas Gerais (Campus Ribeirão das Neves), desde 2020, oferece o Curso de Redação do ENEM para estudantes do Ensino Integrado, coordenado, até 2023, pela professora Doutora Gláucia do Carmo Xavier. O objetivo dessa prática é preparar os alunos para a prova discursiva do ENEM e criar material didático de amplo alcance, tanto interno quanto externo ao IFMG. Os resultados obtidos nos últimos anos são significativos. Em 2020, 25 alunos da 3ª série alcançaram notas excelentes, representando quase 30% dos participantes. Em 2021, apesar das dificuldades do Ensino Remoto devido à pandemia, 43% dos alunos obtiveram notas entre 800 e 980 pontos. Em 2022, 47 das 49 notas informadas estavam nesse intervalo, com 25 acima de 900. Em 2023, mais de 20% dos alunos atingiram 960 pontos e quase metade obteve 940 pontos. Já no ano de 2024, mesmo diante de um cenário complexo, devido à paralisação ocorrida entre os meses de abril a julho nas Instituições de Ensino Federais, alcançamos resultados satisfatórios, com uma média entre 85 a 98 pontos, do total de 100 pontos, no Exame Nacional do Ensino Médio, principalmente nos 2º e 3º anos. As metas propostas para o ano de 2025 incluem o aprofundamento dos estudos sobre a argumentação, o estímulo à produção de textos densos e a leitura crítica como instrumento para a aplicação prática nas redações produzidas por todos os participantes.

Palavras-chave: Redação do ENEM. Escrita. Leitura. Argumentação.

1 INTRODUÇÃO

O gênero redação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) apresenta uma constituição formal que abrange uma tipologia específica: a dissertativa-argumentativa. Este

¹ Docente de Língua Portuguesa e literatura Brasileira (Dra. UFMG), coordenadora do projeto de pesquisa do – Campus Ribeirão das Neves

² Discente do Ensino Técnico Integrado do 3º ano de INFO do IFMG – Campus Ribeirão das Neves.

³ Discente do Ensino Técnico Integrado do 3º ano de INFO do IFMG – Campus Ribeirão das Neves.

⁴ Discente do Ensino Técnico Integrado do 3º ano de ADM do IFMG – Campus Ribeirão das Neves.

⁵ Discente do Ensino Técnico Integrado do 3º ano de INFO do IFMG – Campus Ribeirão das Neves.

⁶ Discente do Ensino Técnico Integrado do 3º ano de ADM do IFMG – Campus Ribeirão das Neves.



tipo de redação é caracterizado pela construção de um texto, a partir de informações que defendem um ponto de vista, conhecido como tese, apoiado em argumentos consolidados e estruturados de forma coerente e coesa. A redação do ENEM busca não apenas a exposição de ideias, mas também a análise de questões sociais, políticas, econômicas, científicas, artísticas e culturais que permeiam a sociedade brasileira em uma abordagem reflexiva.

Em consonância com a missão do Campus e com a realidade socioeconômica local, o projeto que desenvolvemos nessa localidade tem como prioridade o estudo da Redação do ENEM, dando destaque à competência I (Domínio da norma padrão da língua escrita), II (capacidade de compreensão e interpretação de textos, o que se relaciona à compreensão e à interpretação de diversos gêneros e complexidades, como textos literários, informativos e científicos) e III (capacidade de argumentação que implique na habilidade do participante em construir argumentos de forma clara, coesa e coerente, sustentando uma posição sobre o tema proposto).

Notamos, hoje, que muitos estudantes de diversas escolas no contexto de Minas Gerais se valem dos chamados “repertórios coringas”, que são aqueles que podem ser aplicados a vários contextos, mesmo que não estejam diretamente relacionados ao tema. Não invalidando a importância desse tipo de conhecimento, acreditamos aqui que a leitura integral de um texto literário, ensaístico ou jornalístico, dentre outros, possui um alcance mais democrático e crítico para os tempos atuais em que tudo parece mais fácil e mais acelerado, diante de tanta tecnologia. Por isso mesmo, uma de nossas propostas é indicar ao estudante a leitura de um texto novo a cada proposta de redação produzida e a utilização deste como repertório à própria escrita.

Por essa razão, o nosso trabalho também propõe a abordagem não apenas de notícias jornalísticas e séries televisivas, mas da literatura, dos ensaios, como instrumentos efetivos às práticas socioeducativas que envolvem o conhecimento de mundo mais global, além de filmes e documentários que envolvam os temas propostos a cada semana.

As outras competências – IV (Elaboração de proposta de intervenção) e V (Elaboração de proposta de intervenção) – serão desenvolvidas a partir dos mecanismos linguísticos aplicados aos textos, ao respeito aos direitos humanos e a uma proposta de intervenção que seja eficiente com base nos cinco elementos (agente, ação, detalhamento, modo/meio e finalidade) necessários ao texto.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A equipe de pesquisa – composta por três professores qualificados em Linguística e Literatura para a Educação Básica (doutores, mestres e especialistas), em conjunto com os bolsistas selecionados e voluntários – participou de diversas etapas da pesquisa, com métodos específicos para cada uma delas. Inicialmente, numa abordagem coletiva, o enfoque foi dado à constituição de grupos para aprofundar a análise teórica das competências requeridas, além de enriquecer o arcabouço teórico fundamental para a investigação da argumentação, da leitura e dos textos literários, o que ocorre desde junho de 2025. Nesta etapa, desenvolvemos materiais didáticos, como um banco de temas de redação. Os participantes também foram divididos em grupos menores, concentrando-se na análise das redações do ENEM elaboradas pelos alunos. Avaliamos, frequentemente, as competências necessárias, com o devido apoio dos integrantes, para o aprimoramento da habilidade escrita. Por fim, promovemos encontros regulares da equipe para compartilhar e debater os textos analisados, visando registrar dados e informações, em consonância com a produção quinzenal de redações pelos estudantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Literatura

O ensaio seminal de Antônio Candido, intitulado "O Direito à Literatura", de 1988, propõe-se a discutir a dimensão humana da literatura na sociedade, ao sustentar que o acesso a essa manifestação artística não deve ser um privilégio das elites, mas um direito fundamental de todos os cidadãos. Relevante observar que o texto foi publicado, inicialmente, no mesmo ano da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil (CF/1988), que tem, como um dos seus princípios, a dignidade e o respeito à pessoa e aos direitos humanos. Nesse ponto, também encontramos sustentação em um dos pressupostos à Redação do ENEM, que exige adequadamente do candidato o respeito aos direitos humanos. Foi desse diálogo, pois, que surge o famigerado ensaio do autor brasileiro, ainda hoje frequentemente lido não só nas instituições de ensino, mas em ambiente que compreenda a literatura para além da sua configuração estética. Conforme assinala o autor, trata-se de um equipamento cultural que atua



para expandir identidades e identificações, cultivar o senso de alteridade e aperfeiçoar os vínculos sociais e humanos.

2.2 Leitura e argumentação

Em relação à leitura, Alberto Manguel, em uma *História da leitura* (2021), lembra-nos que ler é um gesto constitucional do indivíduo. A leitura, para ele, é uma atividade inevitável, comparando-a à respiração, à alimentação. Por preceder, em certo sentido, a escrita, ler é um das vias primeiras à comunicação. Quando essa leitura é mediada, poderá gerar um pensamento crítico-reflexivo atento às vivências e às experiências dos estudantes que, em contato com um universo a priori imaginário, deparam-se com conflitos que se inserem também em suas vidas cotidianas. Ler, dessa forma, não significa apenas uma apreensão de códigos, como nos informa Haqira Osakabe (1985), mas ainda saber construir a ponte entre o alheio e o próprio. Quem lê aprende a questionar, a contestar, a problematizar, a argumentar, no sentido de provar que um ponto de vista pode estar correto com base em fatos verificáveis, sem ferir o direito do outro à manifestação contrária.

Ao pensarmos nesses aspectos, a Redação do ENEM configura-se não apenas como método de escrita, mas também como módulo à formação cultural, social e humana de sujeitos, ainda em fase de construção de valores e de pensamentos. Quando essa relação é pensada efetivamente, a partir também da aceção dialógica acerca das interações entre mundo, conhecimento e linguagem, a base argumentativa da comunicação se torna mais sólida para sua aplicação ao texto.

Patrick Charaudeau (2016), ao falar das condições de apresentação discursiva-argumentativa, expõe-nos três tópicos centrais, os quais são o ato de problematizar, o de se posicionar e o de provar. O primeiro deles consiste em uma prática que ultrapassa a ideia de introdução de um tópico, requerendo também uma reflexão sobre o tema abordado. Tal indicação fornece ao interlocutor informações sobre o tema em foco, ou seja, esclarece qual é a temática que deverá ser abordada no texto. Para o autor, uma afirmação adquire relevância para um debate somente quando é submetida à problematização, isto é, quando é confrontada com uma afirmação oposta que demanda uma reflexão sobre as razões e implicações dessa contraposição, seja na situação escrita ou na pensada pelo proponente. Já no que se refere ao posicionamento, o linguista vê a necessidade de se assumir uma posição diante de uma



proposição, contestando-a, endossando-a ou mantendo-se imparcial. Por fim, diante da postura e do agenciamento escolhido, aquele que argumenta deverá provar a veracidade de sua posição por meio da defesa do seu ponto de vista.

Ao analisar a avaliação das competências no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), percebe-se uma interação entre as práticas linguísticas e a escrita, na medida em que as duas não se separam. Nessa interação, podemos pensar ainda a leitura, que é o mecanismo de percepção e de construção das outras duas práticas.⁷

CONCLUSÃO

Como resultado deste trabalho ainda em desenvolvimento, desejamos, além de atingir a nota máxima atribuída à Redação do ENEM, dar continuidade à sequência didática, produzindo material para a escrita de redação, com inclusão prática dos resultados desse novo estudo que estamos empreendendo. Junto à reflexão sobre Leitura, Literatura e Argumentação, pretendemos ainda dar o suporte necessário aos leitores também no que se refere aos estudos gramaticais aplicados à escrita, por meio de tópicos que envolvem a coerência e coesão, a sintaxe e a semântica.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo. *O direito à literatura*. Recife: Editora UFPE, PUC-RIO, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. A argumentação em uma problemática da influência. *ReVEL*, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. Tradução de Maria Aparecida Lino Pauliukonis. [www.revel.inf.br].

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021. Título original: *A History of Reading*.

OSAKABE, Haqira. Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita. In: ZILBERMAN, Regina (Org.) *Leitura em crise na escola: alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

XAVIER, Gláucia do Carmo *et al.* *Rumo à nota mil: a redação do ENEM passo a passo*. Belo Horizonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2024.

⁷ A seção Discussão e resultados ainda está em fase de consolidação, mas será apresentada no dia do evento, por meio de gráficos e análises dos resultados alcançados no ano de 2025.